



A CULTURA DA MODA

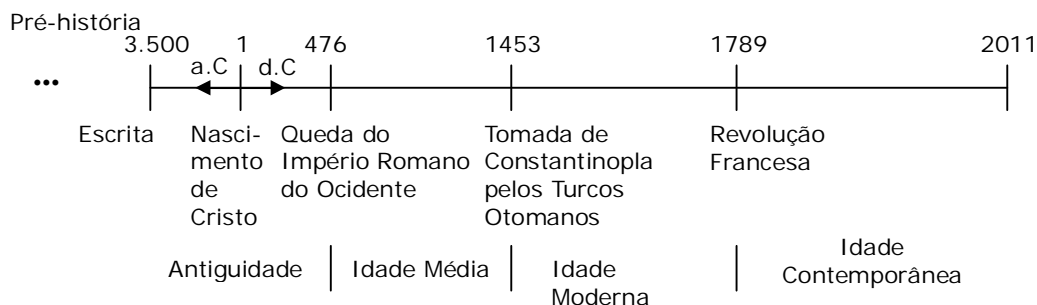
Professor: João Braga

Monitor: Gabriel

Sala: Verde

Aula 1 – Linha histórica do tempo – 11/7/2011

Conceitos



As razões pelas quais o homem cobriu seu corpo pela primeira vez são três. A primeira delas, relacionada à questão do pudor, está associada à tradição judaico-cristã, pois, como visto na Bíblia, Adão e Eva se vestem com uma folha de figueira para cobrir suas vergonhas quando notam estarem nus. O homem também decidiu cobrir o corpo com o fim de adornar-se, possivelmente para fins ritualísticos, mas também com o intuito de diferenciação dos demais homens e animais. A terceira razão pela qual o homem se cobriu foi proteção, principalmente do sol, do frio e de machucados.

Indumentária, estilo e moda

O termo "indumentária" é extremamente abrangente, serve para designar tudo aquilo que se põe no corpo, desde roupas e os acessórios até a maquiagem e tatuagens. Figurinos, trajes de celebração e fantasias não podem ser considerados "moda", embora sejam também indumentária. A palavra "moda" geralmente se refere a roupas, mas não está associada somente a elas. Ela trata de uma referência de gosto e maneira de comportamento que define um momento no tempo de uma civilização ou local. "Estilo" vem do latim *stilus*, uma canetinha de cera usada por artistas. Conceitualmente, portanto, está associada à subjetividade e à visão de mundo de uma pessoa, enquanto que "moda" é algo coletivo.

A palavra "moda", no sentido de maneira coletiva de se vestir, foi usada pela primeira vez em um documento francês datado de 1482. O que caracteriza a moda é seu caráter efêmero e passageiro. A moda funciona como uma parábola: um artigo é pouco conhecido, fruto do estilo pessoal de alguém. Ao ganhar notoriedade se torna moda, mas só por pouco tempo, pois ao se banalizar perde a relevância. Ao mesmo tempo, esse artigo pode voltar à tona após certo tempo, ganhando novamente relevância, mas traduzido ao espírito do momento em que ressurgir.

Este conceito de "moda" surgiu no começo da Idade Moderna, por volta do século 16. Durante as Cruzadas, muitos artigos trazidos do Oriente fortaleceram o comércio, criando uma nova classe social, a burguesia, que, por mais que detivesse poder monetário não tinha

o prestígio da nobreza, e, por isso, acabava copiando suas roupas. Ao ver seu estilo de se vestir sendo copiado, a nobreza buscava um novo, que também era imitado, e assim sucessivamente, desta forma as roupas começaram a ter um “prazo de validade”, e nasceu a ideia da moda. Na Antiguidade, tanto no Egito quanto na Grécia e em Roma, séculos e séculos se passaram sem que houvesse mudança na forma de se vestir.

São quatro os fatores que constroem este conceito de moda. Primeiramente a sazonalidade, a moda é necessariamente passageira. Em segundo lugar, na Idade Moderna surge a ideia do indivíduo e da individualidade, que a moda ajuda a afirmar. As outras duas questões são a diferenciação por sexo (na Idade Média as roupas masculinas evoluíram muito mais que as femininas, pois, por causa das armaduras, que precisavam ser pensadas por parte do corpo, as vestimentas também passaram a ter partes e volume) e a diferenciação social. Só a partir destas transformações ocorridas é que podemos falar propriamente de “moda”.

Observação: *Este relatório foi preparado pelo monitor do curso, um estudante universitário, com base em suas anotações da aula. É apenas uma versão do conteúdo apresentado, destinada a apoiar o aluno em seus estudos. Não substitui a presença no curso, nem outras pesquisas sobre o tema, podendo conter eventuais incorreções – caso identifique alguma, por favor, aponte-a.*